

REQUERIMENTO

MEMBROS DE CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES DE SAÚDE

As questões da gestão económica-financeira e dos recursos humanos e técnicos das unidades de saúde que constituem o Serviço Regional de Saúde, são objecto da maior preocupação e estão na primeira linha da atenção da opinião pública, dos cidadãos, dos utentes, não só pelas questões do financiamento do sistema, da suborçamentação verificada ano após ano, da dívida administrativa acumulada de muitos milhões de euros, agravada substancialmente nos últimos anos, mas também e essencialmente, no que se refere à eficiência com que são prestados os cuidados de saúde, à acessibilidade dos utentes a esses cuidados, primários ou hospitalares, à exigente humanização no relacionamento entre os profissionais de saúde e pessoal auxiliar e os doentes.

Naturalmente, que estas são matérias que deverão exigir do Governo Regional uma aturada e persistente actuação e supervisão política, associada à exigência de responsabilidades dos órgãos de gestão das unidades de saúde, ou melhor, dos Conselhos de Administração dos Hospitais e Centros de Saúde.

Por estas razões e sendo as unidades de saúde, hospitais e centros de saúde, grandes instituições ao nível das ilhas onde estão sediadas e da Região, responsáveis por o dispêndio de verbas de grande significado orçamental (em algumas ilhas representam as principais “empresas” dessas ilhas), prestadoras de cuidados que interessam a todos os cidadãos e dotadas de recursos humanos exigentes, dispendiosos e de

elevada formação técnica, que carecem de ser devidamente potenciados, não é compreensível que haja unidades de saúde que não têm os seus órgãos de administração a funcionar com todos os seus membros e em plena capacidade de gestão.

Neste enquadramento, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, os Deputados do PSD, eleitos pelo Círculo Eleitoral da Ilha Terceira, vem questionar o Governo Regional, nos seguintes termos:

1º Sendo o Hospital de Angra, a 2ª mais importante unidade hospitalar dos Açores, com um orçamento para 2002 num montante aproximado de 25 milhões de euros (5 milhões de contos), com todas as especificidades atrás referenciadas, não é aceitável que há mais de um mês não tenha Administrador-Delegado e que ao longo da governação da responsabilidade do PS já tenha tido três administradores- delegados, gerando, naturalmente, instabilidade na gestão do hospital e no equilíbrio funcional do Conselho de Administração, pelo que se pergunta para quando está prevista a nomeação de um novo administrador (será o quarto administrador em 6 anos), por forma a completar o Conselho de Administração, que para mais, viu recentemente substituído o seu presidente?

2º Sendo o Centro de Saúde de Angra, uma das maiores unidades de cuidados de saúde primários da Região, com um orçamento superior a 10 milhões de euros (2 milhões de contos) que está ao serviço do 2º maior Concelho dos Açores em termos populacionais e que presta cuidados de enfermagem no próprio Centro de Saúde e nos Postos de Saúde sediados nas Casas do Povo de quase todas as freguesias do Concelho, bem como no domicílio, com um número considerável de profissionais de

enfermagem, como é possível que há sensivelmente um ano, não esteja em funções o Vogal Enfermeiro, membro do Conselho de Administração do Centro de Saúde, quando são visíveis as consequências da falta deste responsável? Para quando se prevê a nomeação de um novo vogal enfermeiro, tão ambicionado pelos profissionais de enfermagem, em serviço naquela unidade de saúde?

Com os melhores cumprimentos.

Os Deputados Regionais,

Bento Barcelos

Clélio Meneses

Raúl Rego